

MONTAGNER, Alessandra; **Processos de Atuação na Contemporaneidade – Projeto *Choque e perturbação: ética, estética e política na experiência receptiva da cena contemporânea***. Campinas: Unicamp, Debate Aberto de Grupo de Pesquisa. Coordenação: Matteo Bonfitto: II Seminário de Pesquisa do programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, Unicamp, 2014.

RESUMO

Esta pesquisa propõe o estudo de experiências receptivas desestabilizantes frente a estéticas de choque e perturbação no contexto da cena contemporânea. Tais estéticas tem o potencial de imprimir afetos desestabilizantes e paradoxais no espectador, fomentando um questionamento ético, estético e político diante da obra, do outro e da comunidade em que se estabelece no evento. Propõe-se uma metodologia que contempla a contextualização de tais experiências e a cena contemporânea, a análise de estudos de caso e uma correlação analítica entre contextos e experiências. Também, considera-se a inserção de procedimentos metodológicos que possibilitem uma exploração teórico-prática deste campo de estudo. A pesquisa encontra-se em fase inicial.

Palavras-chave: choque, perturbação, espectador, experiência.

ABSTRACT

This research proposes a study of disturbing receptive experiences before aesthetics of shock and disturbance in the context of contemporary performing arts. These aesthetics have the potential to imprint disturbing and paradoxical affects in the spectator, collaborating to the surge of ethical, aesthetic and political issues, which concern the work, the other, and the community created in the event. This research proposes a methodology that contemplates a contextualization of these experiences and contemporary performing arts, an analysis of case studies, and a correlation between context and experiences. Also, it has been considered to insert methodological procedures that could enable a practice-based approach to this field of study. This research is in its

initial phase.

Keywords: shock, disturbance, spectator, experience.

Este projeto de pesquisa propõe uma investigação acerca de experiências receptivas de choque e perturbação no contexto da cena contemporânea. Experiências de grande impacto e agitação resultantes de poéticas que exploram a transgressão de limites estéticos, corporais e temáticos, pelas quais o espectador pode vir a questionar o seu comparecimento a um evento cênico perguntando-se: o que eu faço aqui? Portanto, este projeto pretende relacionar tais experiências desestabilizantes aos contextos sociais, culturais e pessoais que circundam a cena e a audiência, pretendendo abarcar as implicações éticas, estéticas e políticas que complicam a experiência receptiva de tais obras da cena.

As “estéticas do choque”, como as enquadradas por Josette Féral (2010)¹, proporcionam experiências desconfortáveis, aflitivas e sem mediação que fomentam respostas e afetos ambivalentes e ferozes no espectador. Tais estéticas podem envolver *performers* que cortam-se no palco, ao invés de representarem personagens que se cortam; bailarinos que executam movimentos ou posições visivelmente desumanas e que demandam grande esforço; peças teatrais que materializam sensorialmente tabus, abusos, e condições limite ao invés de articularem uma narrativa lógica e legível, mesmo que trágica; etc. Ou seja, estas são cenas que se colocam como provocações proferidas diretamente ao espectador e que contestam a relação voyeurismo-participação na recepção da cena. A ambivalência, a afetação e a perturbação tornam-se, assim, características da experiência receptiva destas estéticas do choque: as quais tendem a suscitar questões éticas, estéticas e políticas tanto no que toca o comparecimento do espectador ao evento, quanto no que concerne o testemunho do atravessamento de limites que o expõe ao risco de experienciar, presenciar e fruir tais poéticas. Neste sentido, teorias e conceitos referentes à *espetacularidade*, *liminaridade*, *alteridade*, *afeto*, *ética*, *experiência estética* e *pós-modernidade* são, inicialmente, sugeridos como diretrizes para esta pesquisa.

Este projeto se preocupa e interessa pelos estudos da recepção. Esta é uma área, ainda, relativamente nova e que demanda constante revisão e

aprofundamento, pois “apesar do considerável avanço efetuado nos últimos tempos (...) as perspectivas dos escritos sobre recepção permanecem mais definidas do que desenvolvidas” (MASSA, 2009, p.49). Acredita-se que o campo de estudo desse projeto consiste em uma problemática que deprecia imediata atenção por parte dos pesquisadores que se propõem a pensar e articular as artes da cena dos nossos dias: na tentativa de apreensão da representatividade, significação e mutabilidade que tais experiências imprimem à figura do espectador - afinal, por que desconfortar-se pela recepção da cena? Portanto, este projeto ambiciona contribuir para um maior enquadramento da experiência receptiva frente ao desconforto da cena contemporânea, buscando agregar os estudos do espectador a outras áreas do pensamento – como filosofia, política, estudos sociais e psicanálise – a fim de instrumentalizar um alargamento dos discursos concernentes a essa área, especialmente no contexto brasileiro.

Histórica e tradicionalmente, o espectador é abordado como aquele - *outro*, externo, estrangeiro - que vê e/ou ouve (WAKE, 2009) um evento espetacular e compõe a configuração estrutural do espetáculo. A figura do espectador sofreu grandes transformações durante a História das artes cênicas. Este migrou da tradicional posição de um voyeur para, ao longo do século XX, assumir a função de atuante. Se a modernidade implantou possibilidades artísticas que proporcionavam uma abertura para a relação interpretativa particular com a obra de arte, a arte contemporânea promove uma ruptura ainda maior: que radicaliza os ideais modernos para lançar o espectador à tarefa de significação e composição (mesmo que intelectual) da obra (DESGRANDES, 2003, ps. 149-150). Se a modernidade demandava a participação intelectual do espectador - com o teatro épico de Bertold Brecht, por exemplo - a contemporaneidade parece vir radicalizar tal proposição, assegurando ao espectador não a sua autonomia intelectual, mas, muitas vezes, o arremessamento deste ao papel de protagonista. A cena contemporâneaⁱⁱ, portanto, enquadra o espectador em um contexto desafiante, perturbador e, acima de tudo, mutável.

Tal local receptivo radical, fornecido por poéticas de choque, pode, com facilidade, ser percebido como equivocado, sem sentido e gratuito pelo

espectador acostumado ao testemunho do horror pela recepção mediatizada. Afinal, onde se inserem obra e espectador neste contexto? Tais experiências receptivas perturbadoras e desestabilizantes colocam o espectador em um posição de risco – frente a si, ao coletivo e à obra –, pois radicalizam a sua participação em um evento cênico e o impõem um chamamento ético (como se colocar diante do outro), estético (isso é arte?) e político (quais as relações que se estabelecem entre a comunidade que se forma no evento?) que vai além do acordo consumidor-produto(r). Assim, qual o valor que experiências desconfortantes e de choque podem agregar ao universo do homem contemporâneo, acostumado ao consumo contemplativo personificado, muitas vezes, no espetáculo do extremo (desportivo, artístico, circense, teatral) - que o entretém e satisfaz seguramente na busca por uma vida repleta de movimento, ação e emoção (ARDENNE, 2006)? Por que presenciar alguém que se corta e sangra defronte a sua audiência? Por que chamar isso arte? Tais estéticas, eu penso, denunciam ao espectador o seu papel emancipado (RANCIÈRE, 2009), de observador e atuante, que, no exercício do seu livre-arbítrio, compareceu ao teatro para perceber-se envolto em um evento (FISCHER-LICHTE, 2008, p.21), e, portanto, descobriu através da sua presença o desnudamento de um processo: o processo do *ser-em-processo*, o processo da (in)digestão e da responsabilidade daquilo que lhe foi apresentado (RIDOUT, 2006).

Propõe-se três estágios metodológicos para a realização da pesquisa. Num primeiro momento, um estudo e contextualização teóricos no que concerne a cena e as sociedades contemporâneas, ambicionando edificar uma abordagem de suas relações presenciais – sociais, individuais e políticas. Num segundo momento, prossegue-se com a realização de pesquisa de campo, abordando as implicações do testemunho do espectador em eventos cênicos contemporâneos. Nesta etapa, serão eleitos os estudos de caso, que devem ser eventos cênicos da cena contemporânea nacional e/ou internacional (dependendo do momento no qual as artes da cena estiverem neste estágio e da repercussão de trabalhos específicos – o que não pode ser definido agora), para que então sejam realizadas entrevistas com espectadores comparecentes, visando questioná-los sobre suas expectativas e, posteriores, experiências receptivas. Finalmente, os relatos e experiências coletados

através das entrevistas e/ou experiências receptivas vivenciadas por mim, durante a segunda etapa, serão comparados com os estudos realizados durante a primeira etapa. Objetiva-se, nesta última fase, abordar e relacionar analiticamente as etapas anteriores, a fim de transformar as conclusões obtidas em uma tese acadêmica – sendo esta o resultado passível de ser previsto nesta ocasião -, a qual, acima de tudo, visa contribuir para um enquadramento mais aprofundado da experiência receptiva provocada e problematizada por poéticas de choque na cena contemporânea. No momento, a metodologia encontra-se em fase de revisão a fim de incluir nesta, aspectos que favoreçam uma abordagem teórico-prática do campo de estudo proposto.

Este projeto propõe discussões que se estabelecem a partir das seguintes perguntas: diante da paradoxalidade da experiência receptiva frente às estéticas do choque e da perturbação, encontrar-se-ia o espectador em estados de prazer ou pânico? O quê de humano e social está em risco na experiência receptiva de cenas de choque da cena contemporânea? Em que aspectos éticos, estéticos e políticos a problematização do testemunho subverte a identidade do espectador, enquanto indivíduo e ser social? Quais as aproximações e complicações entre a ética, a estética e a política do encontro com as poéticas do choque? Pode o encontro cênico se consolidar enquanto colisão? Quais as interações entre comparecimento, testemunho e experiência? O quê a cena contemporânea viola, para intensamente problematizar a experiência receptiva do evento cênico? Por meio de tais discussões inicia-se esta pesquisa.

Referências bibliográficas

ARDENNE, Paul. Extrêmiser la culture. In: ARDENNE, Paul. **Extrême. Esthétiques de la limite dépassée**. Paris: Flammarion, 2006, ps.17-62.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

FERÀL, Josette. **O real na arte: a estética do choque**. In: RAMOS, L. F. (org.), *Arte e ciência: abismo de rosas*. São Paulo: Abrace, p. 77-94, 2012.

FISHER-LICHTE, Érika. **The transformative power of performance**. Londres: Routledge, 2008.

MASSA, Clovis. Redefinições nos estudos da recepção/relação teatral. Revista **Sala Preta**, São Paulo: ECA-USP, n.8, 2009, p.49-54.

RAMOS, Luis Fernando. Por uma teoria contemporânea do espetáculo: mimesis e desempenho espetacular. **Urdimento**, Florianópolis: UDESC/CEART, n.13, 2009, ps. 71-84.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. Lisboa: Orfeu Negro, 2010.

RIDOUT, Nicholas. **Stage fright, animals and other theatrical problems**. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press, 2006.

WAKE, Caroline. The Accident and The Account: towards a Taxonomy of Spectatorial Witness in Theatre and Performance Studies. *In: Performance Paradigm*, Vol. 5, No 1, 2009. <http://www.performanceparadigm.net/wp-content/uploads/2009/07/wake.pdf>.

ⁱ Termo empregado pela pesquisadora teatral Josette Féral, em decorrência do conceito inicialmente utilizado por Paul Ardenne (2006), para designar estéticas desafiadoras que ofertam ações não mediadas à fruição do espectador.

ⁱⁱ Por cena contemporânea, sigo parte do enquadramento adotado por Luis Fernando Ramos (pesquisado e docente do PPGAC da USP) quando este delimita como tal as produções de dança, da *performance art*, e do teatro produzidas e disponibilizadas ao público na atualidade. Ou seja, a gama de práticas da cena “que têm em comum a intenção de apresentarem-se a outrem, se darem a ver como espetáculo com alguma intencionalidade”, onde, em cada uma destas, “o que definiria sua espetacularidade seria o fato” de “ser produzida para ser vista” (RAMOS, 2009, p.72).